

Província
Nossa Senhora de Guadalupe
- Nº 9-



Roteiros de Formação
II parte do Tempo Comum -
2016

Apresentação

Prezados Irmãos Sacramentinos da Província Nossa Senhora de Guadalupe,

Vocês têm em suas mãos, mais um roteiro de formação e de ajuda para as reflexões das suas comunidades. É o roteiro que corresponde à segunda parte do Tempo Comum.

Nele encontram uma Adoração, uma Lectio Divina e mais um texto sobre o Documento da Formação inicial. Além disso, três temas para a reflexão: O nome de Deus é Misericórdia, a Mensagem final da Assembleia da Conferencia dos Religiosos do Brasil (CRB) e Signos del Papa Francisco en las visitas a América Latina: referencias que interpelan a la vida religiosa hoy.”

Como sempre esperamos que este material vos seja de ajuda e fortalecimento na vida de oração e reflexão nas suas Comunidades.

Agradecemos grandemente a todos pela sua valiosa colaboração na confecção do roteiro.

Fraternalmente,

Equipe do Roteiro de Formação



Congregação do Santíssimo Sacramento
DIMENSÃO FRATERNA

SSS

"Segue-me"
UM ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO SSS

Noviciado

MISTÉRIO PASCAL DE CRISTO
ESPIRITUALIDADE EUCARÍSTICA RENOVADA

Gradualidade		UNIDADE	
1. Aspirantado			
2. Postulantado	ADESÃO / COMUNIDADE FRATERNA	Morte/ oração comunitária	Ressurreição / serviço comunitário
3. Noviciado	Composição / comunidade fraterna	MORTE / COMUNIDADE ORAÇÃO	Ressurreição / serviço comunitário
4. Escolasticado	Composição / comunidade fraterna	Morte/ oração comunitária	RESSURREIÇÃO / COMUNIDADE SERVIÇO

PANORAMA DO ITINERÁRIO

Itinerário de Formação SSS		
Vocação	Formação inicial	Formação Permanente

Evangelização	Orientação Vocacional	Verificação		Iniciação	Aprofundamento	NÍVEL 1 Apoio durante os primeiros cinco anos de profissão perpétua e ministério.
		Aspirantado	Postulantado		Noviciado	
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com Cristo; • Descobrimto da Comunidade Eclesial; • O candidato ter realizado um Caminho de Fé. 	Descobrir o Lugar do candidato na Igreja			Noviciado	Realização da própria vocação e isto até: VOTOS PERPÉTUOS DIACONATO e PRESBITERATO	

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA AS ETAPAS DE FORMAÇÃO:

NOVICIADO

Centralizar sua pessoa na Morte de Cristo e seu Reino;

- Com a ajuda do Mestre de Noviços e sua equipe de auxilio o noviço: Avaliará sua vida diariamente (diário do noviço), analisará a situação da vida religiosa hoje, analisará as situações sócio-políticas, econômicas, religiosas e culturais nos diversos níveis- regional, nacional e internacional. Terá a informação sobre a congregação a nível local e internacional. Fará recreações comunitárias e terá o estudo sistemático da Regra de Vida.
- Serão confrontados com o noviço os seguintes aspectos: Sua maturidade humana, sua maturidade cristã aprofundando a intimidade com o Senhor e a Congregação. Ter identificação com o Cristo pobre, casto e obediente, aprenderá a acompanhar a vida da Congregação, deverá ser iniciado na missão da congregação e por último ter discernimento espiritual para ser Sacramentino.
- Ressaltem-se na vida do noviço sacramentino os seguintes aspectos: Seu projeto pessoal de vida espiritual, sua vida litúrgica com participação da celebração eucarística cotidianamente, celebrar-se-á as Liturgias das Horas ao menos laudes e vésperas, ter zelo pelo espaço litúrgico, conhecer a vida e carisma do Fundador, e celebrar periodicamente a liturgia penitencial com frequência ao sacramento da reconciliação.
- Note-se a **Programação Específica do Noviciado SSS** em vigor. Verificar ponto 4 do Noviciado, pág.52
- O Mestre de Noviços deverá receber o **Formulário IV-** Anexo 3 , bem como a **Ficha Pessoal** – anexo 02 (atualizada)

- Procedimentos para a Primeira Profissão:

- 1- 03 meses antes da profissão, o mestre de noviços fará com o noviço uma avaliação a luz do projeto programático do noviciado;
- 2- 03 meses antes da profissão se fará um encontro na comunidade pelo provincial ou seu delegado;
- 3- O noviço 02 meses antes da profissão fará uma carta ao provincial solicitando os votos temporários;
- 4- O Mestre de noviços enviará ao provincial uma avaliação sobre o noviço. Ver Formulário V- **Para as Pessoas em Formação**- Anexo 4. Em seguida o Conselho Provincial averiguará a autorização para os votos temporários. O mestre tem voto deliberativo (dependendo de cada província)

ORAÇÃO VOCACIONAL DA PROVÍNCIA N. SRA. DE GUADALUPE

*Senhor nosso Deus,
vós que sois o doador das vocações na Igreja,
enviai à Congregação do Santíssimo Sacramento novas vocações leigas,
religiosas e presbiterais,
para que, a exemplo de Santo Eymard,
vivam e anunciem ao mundo a força da Eucaristia,
pão descido do céu.*

Amém!

Att,
Equipe da Dimensão Fraterna

MENSAGEM FINAL DA XXIV ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA NACIONAL

“VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA EM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO”

“Vejam que estou fazendo uma coisa nova...” (Is 43,19).

O Deus trindade e comunhão nos reuniu como Consagradas e Consagrados na XXIV Assembleia Geral Eletiva da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil, realizada em Brasília de 11 a 15 de julho de 2016, com o tema: **“Vida Religiosa Consagrada em processo de transformação”** e o lema: **“Eis que estou fazendo uma coisa nova”** (Isaías 43,19). Somos aproximadamente 500 participantes vindos/as de todos os lugares do Brasil, representantes de outros continentes e de Institutos Religiosos Seculares. Vivenciamos os diferentes carismas, etnias e culturas, em comunhão com a Confederação Caribenha e Latino Americana de Religiosas/os (CLAR) e em profundo agradecimento pelo tesouro que a Vida Religiosa Consagrada representa para a Igreja e para o mundo, como nos diz o Papa Francisco.

A partir do que vimos e ouvimos, sentimos o imperativo exigente de uma profunda reforma da Igreja no centro da consciência do Povo de Deus, povo universal, chamado a chegar até os extremos confins da Família Humana. Essa reforma quer traduzir no hoje o coração pulsante do Evangelho de Jesus, na força do Espírito Santo e no discernimento dos sinais dos tempos. Também para a Vida Religiosa Consagrada urge acontecer uma profunda reforma a fim de continuar sendo sinal e profecia no mundo de hoje, caminhando junto, testemunhando a verdade com a caridade e assumindo o diálogo como caminho da evangelização.

Com o profeta ousamos sonhar e alimentar nossa esperança. No entanto, junto com a humanidade, a sociedade e a Igreja, também a Vida Religiosa Consagrada se encontra numa encruzilhada. Precisamos fazer memória do passado, viver com novo encantamento o momento presente e avançar. A crise em que vivemos é oportunidade de construção de novos horizontes e de fortalecimento de nossa

identidade, de crescimento na intercongregacionalidade e de atitudes mais ousadas.

“Eis que estou fazendo uma coisa nova: ela está brotando e vocês não percebem?” (Is 43,19). O protagonista da missão é Deus, toda a ação salvadora vem dele. Quem cria a coisa nova entre nós é Deus, somos seus colaboradores (cf. I Cor. 3,9). Nossos caminhos, instituições e estruturas são meios, não são o centro nem têm fim em si mesmos. O Papa Francisco nos lembra de que não devemos ter medo de deixar os odres velhos, de renovar os hábitos e estruturas que na Vida Consagrada já não respondem ao que Deus nos pede hoje para fazer avançar o Reino de Deus no mundo.

É preciso despertar uma Vida Religiosa Consagrada que testemunhe a alegria e a liberdade do Evangelho, frente à complexidade do mundo atual. Para isso se faz necessário:

- Voltar à primazia do Evangelho, redescobrimo a importância do silêncio e da mística na escuta da Palavra, tendo o mistério de Jesus Cristo como fonte inspiradora de nossa consagração que aponta para a missão e não para uma obsessão de sobrevivência.
- Resgatar a vida fraterna como caminho de seguimento em toda a sua dimensão humana e humanizadora. O anúncio da Boa Nova jamais acontece de mão única, mas sempre na reciprocidade da relação: precisamos aprender a nos dar, mas também a receber dos outros.
- Incentivar uma Vida Religiosa Consagrada em saída, a partir dos nossos Carismas Fundacionais, que nos impulsione a um compromisso profético mais além de nossas fronteiras. A experiência missionária é sempre marcada pela itinerância, despojamento, leveza e provisoriedade. Vivenciamos em nossa assembleia o envio de quatro religiosas para a missão intercongregacional na Diocese de Pemba – Moçambique.
- Reavivar a proximidade e o encontro com as Novas Gerações e as juventudes de nosso tempo através de processos formativos humanizadores e conectados com os debates de hoje, de maneira que encontrem na Vida Religiosa Consagrada mulheres e homens como irmãs e irmãos de caminhada.

- Reafirmar a opção preferencial pelos pobres através da solidariedade e reaproximação com um estilo de vida simples e austera, comprometida com as causas sociais, engajada nas lutas em defesa dos direitos, da dignidade e da vida para todos, promovendo a participação política e colocando-nos ao lado dos grupos humanos mais vulneráveis, como os migrantes, os refugiados, as vítimas do tráfico humano, os afrodescendentes, os povos indígenas, entre outros.
- Promover uma ecologia integral que brote de uma paixão pelo cuidado da Casa Comum e se alimente de uma espiritualidade que propõe um crescimento na humildade sadia e uma sobriedade feliz. (Cf. LS 222). Desta forma, encontramos a presença e a ação de Deus em todas as criaturas, e “juntamente a todas as criaturas caminhamos nesta terra a procura de Deus” (LS 244).

Confiantes na ação do Espírito, que faz brotar coisas novas, e na presença de Maria, que nos contagia com sua gratuidade e prontidão, saíamos depressa como Vida Religiosa Consagrada ao encontro dos pobres, cuidando da vida e anunciando o Reino.

Brasília, 15 de julho de 2016.

Fonte: CRB Nacional
www.crbnacional.org.br

“O Nome de Deus é Misericórdia”

Andrea Torielli

Para compreendermos melhor a manifestação de Deus na história da humanidade, se faz necessário colocar-se na imensidão da misericórdia. E assim perguntar o que é a misericórdia?

“Etimologicamente, misericórdia significa abrir o coração ao miserável (Tornielli, 2016, p. 37).

Como nos diz o autor misericórdia é o abraço de Deus, a carícia de seu amor para com o pecador, a maneira maternal de acolhermos como filhos frágeis e debilitados.

A Sagrada Escritura nos relata inúmeros exemplos da misericórdia de Deus para com suas criaturas, o Criador que não se deixa levar pelo pecado, mas que amando o pecador o dá outra oportunidade de levantar-se e seguir, de recuperar a dignidade de filhos e voltar ao convívio, ao regaço familiar. Eis alguns exemplos: (Gn 2, 18; Gn 22, 1ss; Ex 2,23; Est 7,1-4; Jo 1,1ss; Jo 5,6-7; Jo 13,1b. etc).

Em um diálogo fraterno e familiar o autor em conversa com o Santo Padre o Papa Francisco, vai descobrindo e nos apresentando o rosto da misericórdia, e o seu verdadeiro papel. Assim vamos conhecendo o rosto de Deus plasmado em sua misericórdia, sua acolhida, seu beijo, seu abraço, principalmente à aqueles que se reconhecem necessitados de sua misericórdia. (Jo 8,1ss) O exemplo a nós deixado por Jesus nesta passagem bíblica relatada por São João mostra a ternura da misericórdia de Deus. Como Jesus em sua simplicidade exala sua divindade.

Gestos simples, mas muito fortes e questionadores para nós. Jesus recebe uma mulher flagrada em adultério e diante da trapaça humana ele não se deixa levar pela tentação. Ele escuta, Ele se inclina e abaixa, vai de encontro com o pecador. O gesto simples de abaixar nos mostra o encontro do Divino com o humano. “Então Jesus fala ao coração daquela mulher. ‘Aquele que não tiver pecado que atire a primeira pedra’” (Tornielli, 2016, p. 21.). E ao erguer-se Ele pergunta, “onde estão os que te acusavam? Eu tão pouco te condeno, vai e não peques mais” (Bíblia de Jerusalém, 2004). Em suma “A misericórdia é na

verdade o núcleo central da mensagem evangélica”. (Tornielli, 2016, p. 36.)

Segundo o livro “O nome de Deus é misericórdia” Papa Francisco nos relata que o ato do Sacramento da Reconciliação é uma maneira de colocar “a nossa vida nas mãos, no coração de outra pessoa” (Tornielli, 2016, p. 52.), e para isso ele nos convida a sermos mais acolhedores e fraternos, que busquemos gerar espaço de confiança. Ele ainda cita Santo Inácio no campo de batalha em Pamplona, diante da morte Inácio sente o desejo de confessar-se, não havendo um sacerdote ele se confessa com um amigo, mesmo sabendo que não teria a absolvição.

Essa é a verdadeira confiança na infinita misericórdia de Deus, a expressão do acolhimento, do sentir-se amado, sentir-se recebido com toda sua miséria e fragilidade o aproxima do verdadeiro rosto de Deus, que não está desfigurado pela exclusão, pela guerra, mas que está estampado de puro amor.

- Nesta noite podemos recordar de alguém que nos deu a oportunidade de experimentar a misericórdia? É possível citar algumas?

Nossa confiança verdadeira provém de Deus nas pessoas que nos acompanham e emparam em todas as nossas debilidades, pois aquele que nos ama de verdade vai além das nossas fragilidades, aquele que nos ama vai ao âmago do nosso coração.

“A fragilidade dos tempos em que vivemos é também esta: acreditar que não existe a possibilidade de redenção, alguém que nos dá a mão que nos levanta, um abraço que nos salva, perdoa, anima, que nos inunda de um amor infinito, paciente, indulgente; que nos coloca de novo nos trilhos” (Tornielli, 2016, p. 46.).

E quando você se sentir sozinho, cante, faça uma oração, purifique o seu coração e Deus vai te escutando, vai te atendendo, vai te colocando na vida pessoas capazes de te fazer companhia. De te amar, de te fazer sentir a misericórdia de Deus. O mais lindo é quando de fato alguém nos apresenta o verdadeiro nome de Deus. E “O nome de Deus é misericórdia”. (Tornielli, 2016).

Fonte: Livro: O nome de Deus é misericórdia – Papa Francisco Editora Planeta - 2016

SIGNOS DEL PAPA FRANCISCO EN LAS VISITAS A AMÉRICA LATINA: REFERENCIAS QUE INTERPELAN A LA VIDA RELIGIOSA HOY

Por: Wilson Durán, sss

El signo es entendido generalmente como una realidad sensible que revela en sí misma una carencia y remite a otra realidad ausente o no presente. Con todo lo problemática que aparente ser esta definición al aplicarla a las actividades que han primado en el Papa Francisco durante su paso por algunos países de América, considero que es la expresión que mejor abarca su testimonio. Los gestos de Francisco son signos que revelan una carencia. Al acoger este término no lo entendemos como deficiencia o como necesidad no satisfecha; con esta expresión queremos señalar más bien lo que el filósofo Emmanuel Levinas llamó en su proyecto filosófico: “deseo metafísico” o aquello que en la persona tiende a lo totalmente Otro. Este deseo no pretende abarcar o agotar lo anhelado para luego regodearse en la satisfacción y hartura; sucede más bien que entre más propugna o se ahonda, más profundidad se descubre en lo deseado.

Cada uno de los signos de Francisco son realidades sensibles que revelan una actitud extraordinariamente humana: contagiar el deseo de un valor o riqueza no presente del todo -es decir: no medible, no conceptualizable, no manipulable- que ofrece un caudal de sentido a la vida que pretende, pero que se resiste a dejarse encasillar. El Otro a quien remite cada uno de los signos realizados por el Papa es Cristo Jesús.

Los signos que resultan interpelantes y asombrosos, de los tantos que en cada visita logró articular Francisco, los enunciamos a continuación de manera muy sucinta.

- a. Con los jóvenes en la Jornada Mundial de la Juventud (Río-2013)
“No traigo oro ni plata pero les ofrezco todo lo que tengo: Jesucristo”

Si todo signo remite a algo más, Francisco puso la vida muchos de esos jóvenes que estuvieron participando allí de ese magno evento en una dirección de apertura y movimiento: discipulado, seguimiento, búsqueda valiente e incansable para experimentar un encuentro radical.

La vida religiosa, y nosotros en ella como religiosos, se ha dedicado muchas veces a formular y transmitir respuestas, la mayor parte de ellas elaboradas a la medida de las conveniencias de una estructura o de un sistema. Francisco en cambio, pone el acento, antes que en un concepto, en una persona, en alguien. Es decir, descentra la vida mostrando que no puede ser autosuficiente, ni autorreferencial. En la relación con Cristo Jesús, la vida se enuncia y se descubre como un proyecto, como un camino por recorrer, jalonada por la verdad que se revela inagotable, sobre la marcha.

El signo de Francisco nos coloca delante de un desafío contundente: estimular, animar, motivar a otros a encontrarse personalmente con Cristo Jesús. Este mismo signo puede propiciar un ejercicio de revisión y evaluación de nuestra acción pastoral y evangelizadora ¿estamos movidos más por el afán de transmitir y defender una doctrina o interpelados, asombrados y atraídos por el Misterio de la persona de Jesús, que no es propiedad exclusiva?

b. Con los migrantes en México

Francisco, en tierras guadalupanas, se encargó de visibilizar las tragedias que aquejan al pueblo mexicano pero que también es el drama de millones de centroamericanos y sudamericanos: los migrantes clandestinos, estigmatizados, perseguidos y explotados. Puso en primera fila a quienes más sufren y llamó la atención a quienes tienen más responsabilidad.

La última celebración eucarística de su visita la reservó para visitar la ciudad de Juárez, frente al río Bravo, a los pies de una cruz, en uno de los corredores migratorios más grandes del mundo. Allí, profundamente conmovido expresó: “esta tragedia humana que representa la migración forzada se puede medir en cifras (es lo que hacen a diario los medios de

comunicación) pero nosotros queremos medirla por nombres, por historias, por familias”.

El complejo y dramático problema de la migración demanda del cristiano sensibilidad y solidaridad. Francisco con este gesto de hacerse cercano a esta difícil situación, mostró un derrotero, una de las tantas periferias existenciales hacia donde debe comenzar a encaminarse la vida religiosa del siglo XXI. Pero al mismo tiempo, Francisco, consciente que un drama humano de esta magnitud demanda una salida política, interpeló a quienes llevan las riendas de los gobiernos y a quienes aspiran a desempeñar esta función. Por ello, no calló ante escandalosas propuestas como las del candidato a la presidencia de los EE.UU Donald Trump, que de llegar a ser presidente la medida para afrontar el drama migratorio será construir un muro en la frontera para impedir el paso de los migrantes. Francisco no se esconde ante la responsabilidad política que le desafía, por ello valientemente expresó también: “un cristiano no levanta muros que separan y dividen, construye puentes que unen y comunican”.

Este segundo signo de Francisco nos permite vislumbrar posibles horizontes hacia los cuales proyectar nuestra misión de cara al futuro. También nos interpela de cuan libres somos ante las ideologías políticas partidista con las cuales solemos comprometer tácitamente nuestra conciencia. Nuestro criterio de discernimiento como discípulos de Jesús debe ser, ante todo, el Evangelio.

c. Con los fieles católicos en Ecuador.

Francisco, hospedado en la nunciatura se percató que un gran número de personas comenzaron a congregarse a las afueras de la casa. Desde la primera noche salió a saludarles, a orar con ellos y a despedirles para que no incomodaran a los vecinos. Este signo expresa la sencillez del pastor bueno y misericordioso que movido por el espíritu de familiaridad y cercanía: acoge, comparte y orienta. Tal signo resulta sumamente iluminador para nosotros los religiosos que corremos el riesgo de burocratizar nuestra misión circunscribiéndola a la rigidez de un horario de oficina o de una agenda selectiva. Al mismo tiempo nos desafía a desmontar los falsos protagonismos estelares en los que

caemos con frecuencia y que alimentan vanamente el ego personal. Con frecuencia vemos que las multitudes siguen al “padre show”, al párroco estrella...olvidando fácilmente a Jesús que huyó de la multitud que delirante quería coronarlo como rey. Ignorando a Juan el Bautista que habló con claridad a la multitud: ¡yo no soy el Mesías!

d. En Paraguay con los residentes de la comunidad de “Bañados del norte”.

En su último día de visita al Paraguay, Francisco reservó un tiempo para compartir con una comunidad parroquial pobre y marginal de Asunción. Lo especial de este signo del Papa radica en la sensibilidad que mostró al acercarse a esta población marcada por el sufrimiento, la lucha, el esfuerzo, pero sobre todo por la solidaridad. Con admirable sencillez orientó a la comunidad conduciéndola a leer su historia en el marco de la historia de la salvación, concretamente vinculando el caminar de este pueblo y su admirable solidaridad al testimonio de la Sagrada familia, a la acción salvífica de Dios. “Vine a dar gracias con ustedes porque la fe se ha hecho esperanza y es una esperanza que estimula al amor. La fe que despierta Jesús es una fe con capacidad de soñar futuro y de luchar por eso en el presente”. Estas alentadoras palabras dirigidas a la comunidad no son parte de un discurso para cumplir un protocolo; son fruto de la reflexión y la oración profunda que anima a la comunidad a ponerse en camino siguiendo a Dios con esperanza y coraje. Este signo resulta muy cercano al profetismo bíblico de Isaías, de Jeremías, de Ezequiel que en medio de los dramas, la miseria y el pecado del pueblo, comunicaban la ternura, la paciencia y el anhelo de Yahvé.

Este signo resulta sumamente interpelante para discernir sobre los criterios que sostienen el acompañamiento pastoral a las comunidades que se nos ha encomendado. El asistencialismo, el hacer cosas, a veces opaca el espíritu de pastor que alienta, que conforta, que exhorta con autoridad.

e. En Bolivia con los presos de una cárcel de máxima seguridad
El Papa Francisco visitó el centro de reclusión de Santa Cruz-Palmasola, la cárcel más peligrosa de Bolivia, donde escuchó los testimonios de tres presos y dirigió un discurso en el que transmitió la cercanía de la Iglesia

y los alentó a mirar el rostro crucificado de Jesús cuando se sientan desalentados. Además, pidió a las autoridades penitenciarias "dejar una lógica de buenos y malos para pasar a una lógica centrada en ayudar a la persona". Francisco llegó hasta este lugar no como la estrella mediática a la que los presos debían admirar y aplaudir. Con la sencillez de un hombre de fe que busca incesantemente hacer la voluntad de Dios, se presentó con estas palabras: “vengo hasta ustedes con una certeza de mi vida, una certeza que me ha marcado para siempre: el que está ante ustedes es un hombre perdonado; un hombre que fue y es salvado de sus muchos pecados... es así como me presentó; no tengo mucho más para ofrecerles”.

Este signo simple pero sumamente dicente enfatiza en el perdón como clave fundamental para reconstruir la humanidad derruida o desfigurada por el mal, por el pecado. El perdón tal y como lo presenta Francisco no es un mero discurso teológico o espiritual; es sobre todo una vivencia, una experiencia encarnada, un paso arriesgado y audaz que da la persona amparado en la fe y en el riesgo de amar hasta el extremo.

Francisco de manera muy puntual pone delante de los ojos de la vida religiosa actual otra periferia que, en el siglo XXI, desafía al discípulo de Jesús a vivir con radicalidad y audacia la misericordia: “estuve preso y me visitasteis”; “el Espíritu del Señor está sobre mí para liberar a los cautivos...”

f. En Cuba, como mediador de una tensión diplomática históricamente polarizada

Ya dijimos que el Francisco no tiene miedo al riesgo de la acción política. Explícitamente suscribió en alguna oportunidad la intuición aristotélica: el hombre es un ser político. Por ello, procedió con audacia, con rigor y con caridad cristiana estimulando a las dos partes en conflicto -Cuba y EE.UU- a dar pasos concretos que pudieran abrir las fronteras de ambos lados. Francisco, como hombre de fe, dócil a la acción del Espíritu se dio cuenta que debía trabajar incansablemente para tocar el corazón de quienes tienen a su cargo la responsabilidad y el poder político. La transformación de la realidad comienza por el

corazón. En ello centró sus esfuerzos, en procura de este propósito ha trabajado incansablemente.

Poco a poco, este signo paciente y constante de Francisco comienza a dar frutos. Ante la mirada atónita de incrédulos y escépticos las partes en tensión ha comenzado un proceso de acercamiento que apunta a dirimir las diferencias de otra manera mucho menos agresiva e inhumana.

Todos estos gestos de Francisco refieren en buena medida el anhelo de abrirle espacio a la vida, a lo profundamente humano. Al decir humano entendemos un proyecto abierto que no se encierra en el egoísmo caprichoso o el orgullo de pretender bastarse a sí mismo; no se funda en el espejismo de sus propias fuerzas. Lo radicalmente humano se descubre en relación con Alguien. Esta referencia tan valiosa de la vida humana -el totalmente Otro- no se reduce a un concepto, no se agota en una palabra, no se le captura en imágenes. El norte de la vida humana es Cristo Jesús, Evangelio del Misterio de Dios, que se revela desde lo “más allá” y que asombrosamente se ha manifestado desde la profundidad de un más acá -Dios-con-nosotros- tan familiar, cercano que corremos el riesgo de pasarlo por alto, de tomarlo por evidente. San Agustín escrutando el Misterio de Dios en relación con el ser humano llega a la convicción que eso que buscaba tan decididamente fuera de sí, estaba ya dentro, tan cercano, tan íntimo que él no lo había advertido.

Podemos hablar que Francisco vive continuamente una pasión radical por recuperar lo auténticamente humano a sabiendas que tal autenticidad se define por una apertura inagotable pues nunca nos bastamos a sí mismo para articular el fundamento, la razón del ser de nuestra propia existencia.

Toda vez que la vida se encierra en la autorreferencia, en la arrogancia del yo labra para sus pasos un laberinto asfixiante que asfixia la vida, que la subsume en un remolino de sinsentido.

Francisco pues, es un centinela de la humanidad: atento, simple, oyente de la Palabra, dócil a la acción del Espíritu.

Propuesta para profundizar la reflexión en comunidad.

- Leer el texto y compartir impresiones personales
- ¿Qué signo de los tantos que ha vivido Francisco a lo largo de su ministerio le resulta sumamente interpelante? ¿Por qué?
- Como religioso o como laico, ¿qué percepción tienes de la realidad, de la vida consagrada y de la Iglesia en tu país, en América Latina?
- Compartir otras inquietudes o intuiciones que puedan surgir espontáneamente en el encuentro.
- Concluir el encuentro con un momento orante contemplativo en la capilla.

Lectio Divina

33º Domingo do tempo comum (Ano C)

"Eles terão a oportunidade de testemunhar"

P. Daniel Dropulich sss

1. Introdução:

Este é o último domingo antes da festa de Cristo Rei. Certamente agora o Evangelho não deixará de estranharmos: raramente as palavras de Jesus são tão distantes do nosso cotidiano, distante de nossas preocupações diárias. Quem de nós está interessado na destruição do Templo de Jerusalém, um acontecimento que ocorreu há mais de dois mil anos atrás? Ou quem hoje está preocupado com o fim do mundo de imediato? Também é verdade que não faltam vozes que anunciem futuras catástrofes, eles veem as dificuldades atuais como um mau presságio. Há sempre alguém que pensa que não estamos bem e que a situação se tornará pior. Mas essas previsões não conseguem convencer-nos: estamos tão habituados que amanhã será como ontem; tão convencidos de que já vimos tudo, que nós começamos a não esperar algo novo. Jesus sugere em suas palavras a que possamos perceber a invalidade das coisas deste mundo que passa, mesmo aquelas que consideramos mais sagradas, como era então o caso do Templo de Jerusalém.

Não tenham medo! Não devemos ter medo do novo. Não devemos temer se o Espírito nos leva a ser um sinal de contradição entre o mundo.

Nem mesmo os discípulos não deveriam preparar a sua defesa quando fossem levados perante os tribunais. Jesus promete dar "palavras e sabedoria para se defenderem dos adversários".

Invocar o Espírito Santo com um canto a escolha

2. LEITURA: Lucas 21: 5-19

Fazer uma primeira leitura lentamente.

Naquele tempo, algumas pessoas comentavam sobre o Templo enfeitado com pedras bonitas e com coisas dadas em promessa.

Então Jesus disse: «Vocês estão admirando essas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído». Eles perguntaram: «Mestre, quando vai acontecer isso?»

Qual será o sinal de que essas coisas estarão para acontecer?». Jesus respondeu: «Cuidado para que vocês não sejam enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: "Sou eu!" E ainda: "O tempo já chegou". Não sigam essa gente. Quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não fiquem apavorados. Primeiro essas coisas devem acontecer, mas não será logo o fim». E Jesus continuou: «Uma nação lutará contra outra, um reino contra outro reino. Haverá grandes terremotos, fome e pestes em vários lugares. Vão acontecer coisas pavorosas e grandes sinais vindos do céu».

«Mas, antes que essas coisas aconteçam, vocês serão presos e perseguidos; entregarão vocês às sinagogas, e serão lançados na prisão; serão levados diante de reis e governadores, por causa do meu nome. Isso acontecerá para que vocês deem testemunho. Portanto, tirem da cabeça a idéia de que vocês devem planejar com antecedência a própria defesa; porque eu lhes darei palavras de sabedoria, de tal modo que nenhum dos inimigos poderá resistir ou rebater vocês. E vocês serão entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vocês. Vocês serão odiados por todos, por causa do meu nome. Mas não perderão um só fio de cabelo. É permanecendo firmes que vocês irão ganhar a vida!».

Silêncio

3. MEDITAÇÃO: Que diz o texto?

Reflexões:

A palavra de Deus diz que este mundo tem um final inesperado. Além disso, Jesus quer alertar seus discípulos para não desperdiçarem seu tempo estabelecendo datas definidas e construir adivinhações, porque ninguém sabe o dia, nem a hora, somente o Pai. Mas Ele não virá imediatamente. Por trás destas palavras, podemos encontrar duas situações diferentes: a que corresponde à vida própria de Jesus e a que correspondente à vida da Igreja.

No primeiro caso, a vigilância era necessária porque muitos antes de Jesus afirmaram ser o Messias esperado.

Em segundo lugar, porque sempre houve falsos profetas que afirmavam ser o verdadeiro Messias. Afinal de contas isto era reservado ao Pai. Enquanto isso, os discípulos devem se entregar à missão de evangelizar o mundo, animados por uma grande esperança.

A escatologia torna-se atitude. Traduz-se em testemunho e perseverança até o fim. Lucas está confiante de que o Senhor voltará gloriosamente no fim dos tempos. Ele sabe com certeza que Jesus voltará novamente mais tarde. Enquanto isso, os discípulos de Jesus, devem entregar-se à missão e ao testemunho, devem estar preparados para dar razão à esperança cristã. Os cristãos devem dar testemunho de que pertencem ao cristianismo junto aos gentios que ignoram a esperança messiânica. Devem ser capazes de testemunhá-lo nas perseguições locais. Para o tempo entre as duas vindas, os discípulos precisam da ajuda do alto. E Jesus promete. Também hoje esta presença de Jesus e do Espírito se torna necessária para que os discípulos sigam em frente na sua tarefa de testemunhar Cristo ao mundo.

4. ORAÇÃO: O que este texto me faz dizer a Deus?

Podem ser feitas preces espontâneas e responder cantando.

5. CONTEMPLAÇÃO: Assumo o texto?

SALMO 15(14) Do

"Quem ama foi gerado por Deus, e quem não ama não conhece a Deus" (1Jo 4,7).

Antes de oferecer nosso louvor, façamos nosso este exame de consciência e peçamos ao Senhor que nos converta totalmente.

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (bis)

1. Quem sempre procede com sinceridade, pratica a justiça e diz a verdade. (bis)

2. Quem não fala à toa do seu camarada, quem não prejudica com falsas palavras.

3. Quem dá o desprezo ao vil malfeitor,

mas honra o justo que teme ao Senhor!

4. Quem jura e mantém o seu compromisso,
quem não volta atrás, nem com prejuízo.

5. Quem não tem usura com seu companheiro,
nem contra o inocente aceita dinheiro.

6. Quem assim procede, não fracassará,
Pai, Filho e Divino glorificará!

6. ACTIO. Que ação o texto me leva a realizar?

Momento oportuno para dar testemunho.

As evidências de que fala o Evangelho tornam-se ocasião propícia para testemunhar a fé. O nosso mundo precisa, como em todos os tempos, do testemunho dos discípulos. O verdadeiro cristão é sempre um testemunho de vida, morte e ressurreição de Jesus. Se você parar de testemunhar, deixa ao mesmo tempo, de ser cristão. São Pedro Julião não teve uma vida fácil. Em um momento de muito sofrimento, em Roma, fez o voto da personalidade o dom de Si mesmo. Com o exemplo deste grande santo, somos chamados a não ter medo nas dificuldades, mas confiança no Senhor.

Momento para compartilhar em grupo nosso compromisso concreto.

Canto à escolha.

ORAÇÃO FINAL:

Pai nosso eucarístico.

Obras Eucarísticas de São Pedro Julião Eymard

Pai nosso, seja feita a vossa vontade. Pai nosso que estais no céu, no céu da Eucaristia. A vós que estais sentado no trono da graça e do amor, seja a bênção, a honra, o poder e a glória para sempre.

Santificado seja o vosso nome, primeiro em nós através do Espírito de sua humildade, obediência e caridade. Que eu possa, com toda a humildade e desejo, torná-lo conhecido, amado e adorado por todos os homens na Santa Eucaristia.

Venha a nós o vosso reino, Reino Eucarístico. Reina sobre nós para a maior glória através do poder do vosso amor. O triunfo de vossas virtudes, e a graça de uma vocação eucarística no meu estado de vida.

Concede-nos a graça e a missão do vosso amor santo, para que possamos efetivamente estender vosso reino Eucarístico por todo o mundo e expressar o desejo que vós expressastes.

Vim para lançar fogo sobre a terra; o que mais desejaria é que este fogo estivesse aceso. Oh, se nós pudéssemos ser os incendiadores do fogo celestial!

Faça-se a vossa vontade, assim na terra como no céu. Concedei-nos o prazer de encontrar nossa alegria, desejando somente a vós, e pensando somente em vós.

Fazei com que, negando nossa vontade em todas as coisas, possamos encontrar luz e vida na obediência à vossa boa vontade, agradável e perfeita.

Faço o que quiseres, o farei porque vós quereis, farei sempre e quando vós quiserdes.

Anulai nossos pensamentos e desejos, se eles não são puramente vós, para vós e em vós.

Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Vós sois o nosso Senhor Eucarístico e somente vós sereis nossa comida e veste, Vós sereis nossa riqueza e glória, sereis nosso remédio na enfermidade e nossa proteção contra todo mal. Vós sereis tudo para nós.

E perdoai-nos os nossos pecados. Jesus me perdoe, porque sinto que sou um grande pecador diante de vossos olhos.

Assim como nós perdoamos àqueles que nos ofenderam de qualquer forma, de todo coração, desejamos-lhes o presente de vosso amor.

E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Livrai-nos Jesus do demônio do orgulho, da impureza, do desacordo e dai-nos a complacência.

Livrai-nos Senhor dos cuidados e preocupações da vida, para que com um coração puro e uma mente livre, possamos alegremente passar nossa vida e consagrar tudo o que somos e o que temos ao teu serviço de nosso Senhor Eucarístico. Amém. Em vós, ó Senhor Jesus, eu tenho esperança; não me deixeis cair na dúvida. Somente vós sois bom. Somente vós sois poderoso. Somente vós sois eterno. Somente a vós o louvor, a honra, a glória, o amor e agradecimentos, por todos os séculos. Amém.

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

31º Domingo TEMPO COMUM (ANO C)

Deus ama tudo o que existe e é misericordioso para com todos.

Pe. Rafael Cáceres, sss

ACOLHIDA: *Espontânea pelo que preside.*

MOTIVAÇÃO:

Queridos irmãos e irmãs a cada dia surge uma nova oportunidade de voltar para o Senhor com grande amor. Ele, com grande amor, espera que convertamos nossos corações verdadeiramente e retornemos para casa do Pai, pois ele nos acolhe com alegria. Como prolongamento da Eucaristia que celebramos, prestemos nosso culto de adoração a Jesus Eucarístico presente na Eucaristia.

Para refletir antes da exposição:

“Que felicidade sentiríamos se tivéssemos uma fé viva no Santíssimo Sacramento! Porque a Eucaristia é a principal verdade da fé; é a virtude por excelência, o ato supremo de amor, toda a religião em ação. Oh se conhecêssemos o dom de Deus!”

“A fé na Eucaristia é um grande tesouro; mas deve ser procurado com a submissão, conservá-lo por meio da piedade e defendê-lo, ainda que seja à custa de muito sacrifício. Não ter fé no Santíssimo Sacramento é a maior de todas as desgraças.” (Das Obras Eucarísticas de Padre Eymard, SSS).

CANTO PARA EXPOSIÇÃO *(um canto Eucarístico)*

Exposição do Santíssimo Sacramento (após a exposição faz-se um breve momento de silêncio)

REPARAÇÃO

A reparação pode ser baseada no texto do Livro da Sabedoria (11,22-12,2). Não há necessidade de fazer como uma celebração eucarística pode usar como ponto de partida esta reflexão:

Deus, o Senhor, ama tudo o que existe e é misericordioso para com todos. Ele não leva em conta os nossos pecados, para que assim, possamos nos arrepender de nossas faltas.

Senhor, amais a vida. Dai-nos a graça de viver em vosso amor e do vosso perdão, para experimentá-lo sempre. E levai-nos à vida eterna. Amém.

PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO (Evangelho: Lucas 19: 1-10)

Depois da reparação se faz um breve silêncio. Logo após, canta-se a aclamação ao Evangelho. Pode ser o aleluia ou um canto que nos conduza à escuta da palavra.

Evangelho:

1. *Jesus entrou em Jericó e estava atravessando a cidade.*
2. *Morava ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos.*
3. *Ele estava tentando ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, pois Zaqueu era muito baixo.*
4. *Então correu adiante da multidão e subiu numa figueira brava para ver Jesus, que devia passar por ali.*
5. *Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse a Zaqueu:*
 - *Zaqueu desça depressa, pois hoje preciso ficar na sua casa.*
6. *Zaqueu desceu depressa e o recebeu na sua casa, com muita alegria.*
7. *Todos os que viram isso começaram a resmungar:*
 - *Este homem foi se hospedar na casa de um pecador!*
8. *Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: - Escute, Senhor, eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres. E, se roubei alguém, vou devolver quatro vezes mais.*
9. *Então Jesus disse: - Hoje a salvação entrou nesta casa, pois este homem também é descendente de Abraão.*
10. *Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido.*

Palavra da Salvação

HOMILIA

Fazer uma breve reflexão que ajude aos adoradores a compreender a centralidade do texto proclamado e dar sentido à misericórdia de Deus que contemplamos na adoração, relacionando-o com o evangelho.

Para ajudar na reflexão: Jesus vem a nós e nos traz a salvação e a paz. Abramos a porta de nosso coração e peçamos que ele fique conosco, e que nos ajude a ser a pessoa que ele espera de nós. A presença de Jesus

é motivo de alegria e de conversão. Zaqueu mudou radicalmente sua vida a partir de seu encontro com Jesus.

AÇÃO DE GRAÇAS

Motivação:

Reconhecendo a grande misericórdia de Deus para conosco, louvemos e demos graças por tudo o que ele nos concede a partir da Eucaristia, que nos doa todos os dias até o que precisamos para viver com dignidade a nossa humanidade.

Muitos se esquecem do Senhor, de louvá-lo e de dar-lhe graças. Olhemos tudo o que devemos a Deus: nossa vida; nosso corpo com olhos para ver as maravilhas da natureza e nossos ouvidos para ouvir os cantos da criação.

Temos à nossa volta tantas coisas belas e tantas pessoas boníssimas que devemos apreciar e amar... E acima de tudo, o próprio Deus se fez próximo por intermédio de seu Filho Jesus Cristo. Ele nos oferece constantemente seu perdão e nos dá a capacidade de amar e perdoar.

Cantemos o salmo.

Salmo 144

É preferível, como ação de graças, que o salmo seja cantado. Pode ser outro salmo ou cântico adequado.

**Bendirei ao Senhor , meu rochedo,
minhas mãos para a guerra prepara,
para a luta mais forte me treina,
e me adestra para a dura batalha.**

1. Aliado fiel, fortaleza,
baluarte, é meu libertador,
meu escudo onde eu me abrigo,
quem sujeita-me os povos, Senhor!
Quem é o homem, quem é a mulher
pra que deles te ocupes. Senhor?
Eles são como o vento que escapa
como sombra sua vida passou!

2. Faz do céu uma escada e desce
toca os montes e explode o vulcão,
com teus raios fulmina essa gente,
tuas flechas os dispersarão.
Lá do alto estende tua mão.
Vem salvar-me da forte enxurrada
e das mãos dos estranhos, Senhor,
pois suas falas e juras são falsas!

3. Canto novo ao Senhor, cantarei,
para ti tocarei violão,
tu que dás a vitória aos reis
e a teu servo Davi, salvação.
Da espada cruel me defende
e das mãos dos estranhos me livra,
pois só fazem jurar e não cumprem,
sua boca só fala mentira!

4. Nossos filhos já desde pequenos
vão crescendo quais plantas viçosas,
nossas filhas qual templo ornado
sejam feito colunas vistosas!
Os celeiros da gente bem cheios
toda espécie de fruto a guardar
nossos campos se enchem de gado,
nosso gado mais gordo a pastar!

5. Que teu povo conviva tranquilo,
não mais ouça os gritos de horror...
Parabéns à nação que assim vive
é feliz, pois, tem Deus por Senhor!
Glória a Deus Criador que nos ama,
glória ao Cristo que é nosso bem,
e ao Espírito força e ternura
desde agora e pra sempre. Amém!

PRECES:

É aconselhável que as preces sejam de acordo com a realidade da comunidade ou espontâneas feitas pela assembleia.

Bênção do Santíssimo Sacramento

Cântico: Tão Sublime Sacramento

Caso não haja um padre para a bênção, se faz a seguinte oração:

Louvores e graças se deem a todo o momento,

Ao Santíssimo e Digníssimo Sacramento.

E recolhe-se a Eucaristia no sacrário logo após, com um canto de despedida.